

Coleção
Cultura Bíblica

Homilética

Breve Introdução a Arte de Pregar



Marcelo Lemos

Olhar Reformado



Publicações

Olhar Reformado



Publicações

Homilética: Breve Introdução a Arte de Pregar.

Coleção Cultura Bíblica

Edição Eletrônica.

Autor: Marcelo Lemos.

Disponibilizado gratuitamente na Internet pelo projeto **Olhar Reformado** (www.olharreformado.wordpress.com).

Nenhuma parte deste trabalho pode ser comercializada sem autorização expressa do autor.

Sumário

Introdução	04
Conselhos Práticos aos Pregadores	07
O Pregador e a Informática	17
A Arte de Falar em Público	27
Qualidades Indispensáveis a Uma Boa Pregação	32
Conhecendo a Estrutura Homilética	42
Desenvolvendo o Sermão Temático	49
Desenvolvendo o Sermão Textual	58
Desenvolvendo o Sermão Expositivo	66
Desenvolvendo o Sermão Narrativo	82
Sobre Variedade na Pregação	92
Um Capítulo Especial Para Assembleianos	96

Introdução

Seu eu tivesse direito a um pedido, desejaria que este livro fosse lido por todos os servos de Cristo, sejam leigos ou obreiros ordenados. Não que o considere uma obra indispensável ou original, mas apenas por crer ser este pequeno manual capaz de auxiliar todo o que almeja comunicar a mensagem das boas novas de forma clara, simples e eficiente.

Infelizmente a pregação da palavra tem sido norteadada, em alguns círculos evangélicos, por uma áurea de mistério e misticismo irracionais. Contrariando o entendimento reformado a respeito do sacerdócio universal de todos os crentes, muitos pretendem imaginar a pregação como um ofício restrito a uma classe especial de crentes, formada por pessoas dotadas de algum tipo especial de unção, ou investida de alguma autoridade eclesiástica.

O prejuízo oriundo dessa mentalidade é duplo. De um lado temos uma multidão de pessoas que simplesmente não se sente capaz de assumir a tribuna por alguns minutos; enquanto do outro, encontramos uma legião de crentes que, achando possuir uma unção especial, se arrisca ao púlpito sem nenhum preparado adequado para este fim.

E mesmo que tais enganos não existissem, a própria funcionalidade e eficiência da homilética, por si só, já justificaria seu estudo. Se você é, ou pretende ser, um pregador das boas novas, os estudos homiléticos certamente lhe servirão de importante ferramenta de trabalho; que, desnecessário lembrar, não o isenta da necessidade precípua de se preparar espiritualmente para a tarefa.

Lembre-se de que o Senhor está sempre a disposição dos seus filhos, ajudando-os a seguirem em frente. E é apenas devido a Seu auxílio que podemos alcançar um ministério frutífero: *“Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer!”* (João 15.5). O Senhor nos guia em todo o caminho, proporcionando os meios que nos permite um preparo cuidadoso e adequado para a Sua obra.

É ilusório, porém, acreditar que a homilética seja capaz de produzir bons pregadores *bíblicos*, no máximo, ela é capaz de nos fornecer bons oradores, já que enquanto ciência é irmã gêmea da retórica. Por isso, deve o candidato ao púlpito cuidar especialmente de seu preparo espiritual.

Que o pregador, portanto, preocupe-se com sua piedade pessoal. Qualidade espiritual que tomaremos a liberdade de definir como disponibilidade para Deus, em respeito e amor. Também poderíamos acrescentar que ela conduz o coração a uma profunda devoção pelas coisas religiosas. Sendo o oposto de impiedade, que se refere àquilo que é ímpio, profano; um coração piedoso é um coração submisso à

vontade de Deus revelada em sua Palavra. Ser piedoso, portanto, é bem mais que estilo de vida, usos e costumes, tradição religiosa e demonstrações sobrenaturais; é, acima de tudo isso, um coração que se dobra ao Senhorio de Jesus.

Que o pregador preocupe-se com seu conhecimento das Escrituras. Tudo que puder aprender sobre a Bíblia lhe será útil; e o máximo que já tem alcançado ainda não é o bastante. Sendo que pretende ser um interprete das Escrituras é imprescindível que a conheça profundamente. É detestável haver obreiros que, a pretexto de humildade, se esquivam de tornarem-se mestres nas Escrituras. O pregador é como um desbravador; um desbravador enviado pela cidade faminta a uma terra distante, com o único objetivo de encontrar e trazer o melhor que puder achar. Na cidade lhe esperam crianças, jovens e adultos que, atarefados em suas obrigações diárias, esperam pelo maná que está por vir. Que o desbravador não se atreva a trazer consigo menos do que lhe foi designado.

Que o pregador preocupe-se com sua vida de oração. Um alerta se faz necessário aqui. Com o intuito de desmistificar a oração, muitos espalharam a idéia de que é possível orar em todo tempo, em toda situação e lugar. Com tal ensino pretendia-se derrubar a idéia de que oração é apenas aquela feita de joelhos. Está correto. No entanto, na prática, isso tem servido como travesseiro de penas para a consciência de alguns cristãos, inclusive obreiros. Nada pode substituir aqueles momentos que passamos exclusivamente na presença do Senhor, em oração. Da mesma forma que o café da manhã não substitui o almoço, e a música não substitui a exposição das Escrituras, a oração como exercício espiritual é insubstituível: “... *quando orares, entra no teu aposento e fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto...*” (Mateus 6.6).

Haverá o pregador de se preocupar também com o seu preparo intelectual. Indiscutivelmente, o Espírito Santo tem utilizado, e de forma poderosa, pregadores sofríveis tecnicamente. Foi, por exemplo, o que aconteceu na conversão de um jovem que se tornaria o *príncipe dos pregadores*. Spurgeon nos conta que ao se refugiar da chuva no templo de uma Igreja Metodista, deparou-se com um pregador que despertava ‘dó’ em seus ouvintes; porém, o Espírito Santo usou aquele mensageiro para tocar profundamente no coração de Spurgeon. São casos reais que, no entanto, não servem como desculpa para aqueles que podendo receber melhor preparo, não o fazem, quer por preguiça intelectual, quer por um conceito errôneo de espiritualidade.

Quanto mais culto é o pregador, mais fácil lhe será a árdua tarefa de falar em publico, desde a preparação do manuscrito, até o momento de entregar sua mensagem aos ouvintes. Isso facilmente se explica recordando que o cérebro humano funciona como uma espécie de arquivo que armazena e disponibiliza quantidade enorme de informações, sobre os mais variados assuntos, nas mais diversas áreas do saber.

O pregador não deve confiar em alguma revelação instantânea que o salvará no púlpito. Quando o Senhor Jesus fez promessa de enviar aos seus discípulos um

outro Consolador, disse-lhes: “*Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito*” (João 14.26). Parando apenas na promessa de ser ensinado, muitos se esquecem do meio utilizado pelo Espírito: *fazer lembrar*. Durante cerca de três anos Jesus ensinou aos seus discípulos coisas que eles sequer eram capazes de assimilar no momento, mas quando o Dom da Promessa se realizou, todas aquelas informações passaram a fazer sentido e, hoje, são as bases da coletânea de escritos que conhecemos como Novo Testamento.

Não é incrível que algum pregador atual se ache detentor de uma unção que nem mesmo os discípulos tiveram? Portanto, que o pregador invista em sua bagagem cultural. No caso de possuir alguma formação superior, não necessariamente em teologia, ele já trará consigo uma bagagem considerável. Seja como for, seus conhecimentos devem continuar sendo acumulados diariamente. Como fazê-lo? Com atividades simples como: cursos de especialização, reuniões científicas ou culturais, visitas regulares a bibliotecas, a compra regular de bons livros, a leitura de um bom jornal diário, ou mesmo pela Internet. Com o passar dos anos o pregador irá notar que apesar do consciente se ‘esquecer’ de praticamente tudo o que leu, o inconsciente jamais o fará. Com efeito, o subconsciente criará um arquivo de informações que podem ser acessadas pelo indivíduo que acumulou conhecimentos através dos anos.

Fazer anotações daquilo que se lê pode ser de grande auxílio para usos futuros, desde que se tenha o cuidado de organizar adequadamente tais informações. De nada valerá um punhado de anotações aleatórias e confusas. E a informática poderá ser de grande utilidade para o pregador. Utilizando o sistema de pastas *virtuais*, o pregador terá sempre em mãos algo semelhante aos melhores arquivos físicos que poderia comprar. Falaremos mais sobre esse ponto no capítulo dois.

É praticamente impossível, como podem ver já na introdução, atingir a originalidade ao se escrever a respeito da homilética. Praticamente tudo o que se deseja falar sobre o assunto já foi dito por alguém. Fica, no entanto, a nossa oração a Deus, pedindo que este trabalho possa ser instrumento útil para aqueles que trabalham na seara de Jesus.

Conselhos Práticos aos Pregadores

Dizem que caso conselho prestasse não encontraríamos ninguém disposto a dar. O problema é que a objeção, por si só, já é um conselho, o que mesmo no caso de ser verdadeira, anula a si mesma; de modo que, independentemente da *adoração* que temos pela frase, continuamos a dar e a receber conselhos a torto e a direito. Aqui entre nós, tenho minhas suspeitas de que, chamem-me paranóico se desejarem (risos), a tal frase foi dita por alguém que desejava vender conselhos; quem sabe algum guru da PNL, ou talvez, do tele-evangelismo utilitarista...

Aqui vão alguns conselhos, porém, antes, faço questão de contar um episódio muito singular da minha pré-adolescência que, creio, dará uma pitada de sabor aos mesmos.

Recordo-me nitidamente da época em que todos lá em casa ficávamos a espera de uma determinada *pregadora*. Isso se deu a mais de década e meia, em São Paulo, onde nascemos e fomos criados. Era inexplicável a atração que sentíamos pelas palavras daquela mulher. De alguma forma ela conseguia atrair e segurar a atenção de toda a Igreja para um determinado evento bíblico, narrando-o, para em seguida nos dizer como poderíamos relacionar o que ouvimos com nossas vidas - e isso com aplicações que levavam toda a Igreja a verdadeiros momentos de êxtase coletivo! Era um fenômeno.

Nesse tempo, no mundo ingênuo da minha imaginação infantil, a pregação era um evento com um toque de místico, poderoso e sobrenatural, inexplicável. Minha mãe gostava de pregar, e muito pregou quando éramos crianças, apesar de hoje não mais fazê-lo. E eu, que gostava muito de ouvir suas pregações, sempre quis dela detalhes sobre o como aquilo acontecia, ou seja, o que é pregar. Minha mãe, quando disposta a explicar, falava algo sobre uma inexplicável unção que descia sobre a pessoa e, *pimba!* - lá estava a pregação.

E lá estava a *pregadora*: confiante, desinibida e admirada. A última de suas pregações que tenho em mente foi sobre o poço de Jacó. Tal lembrança me faz admirá-la um pouco mais; não recordo sequer seu nome, mas tenho gravado na mente o que ela disse há quase 20 anos! Sempre imaginoso, pensava que para tanto ela deveria ter tido um encontro muito especial com Deus. Além disso, corria nos bastidores, um boato de que ela teria recebido um dom especial de Deus, se não sou traído pela memória, um tal 'dom da ciência'. Ou seja, *a irmã era ungida que só vendo!*

Alguém pode estar pensando que esta história é muito trivial. Eu concordaria com isso não fosse o seguinte detalhe: foi um tempo no qual éramos ensinados que a pregação, como já disse, era algo místico, verdadeiramente mágico. Pregador bom e espiritual era pregador sem preparo nenhum. De fato, ser apanhado com algum

esboço poderia lhe render alguma repreensão. Por isso, ou *também* por isso, a maioria das pessoas temia o púlpito, deixando este ‘peso’ apenas sobre os ombros dos *mais* unguídos, os *mais* consagrados. Infelizmente, tenho ainda hoje necessidade de confrontar estes medos, em maior ou menor grau, no coração de muitas pessoas, tanto velhas quanto jovens, e isso em praticamente todas as Igrejas onde servi.

Não preciso explicar que este foi o contexto no qual eu cresci, podendo ou não ser semelhante ao contexto no qual o leitor foi criado. Às vezes recebo mensagens de irmãos que dizem: - ‘Sou pentecostal desde tal ano’, ou, ‘Sou assembleiano desde berço e nunca vi isso!’. Fico feliz em ouvir isto; todavia, muitos outros leitores, assim como eu, não terão tido o mesmo privilégio.

No dia que descobriria o segredo da *pregadora*, eu sequer poderia imaginar o que estava por vir. Foi absolutamente sem querer, um acidente maquiado pela providência, sem a menor premeditação da minha parte. Tinha estado o dia inteiro a pensar sobre quão bonita seria a pregação daquela noite, e também pensando em contar alguma novidade a uma certa ‘pessoinha’ que costumava sentar-se na mesma fila de bancos que eu. “Você tem andado muito conversador”, disse-me mamãe enquanto nos trocávamos no quarto. “Hoje quero que o senhor sente-se lá na frente, de cara com o pastor; quero ver se você fica de papinho!”. Uma pena. Chegara o diga de se desfazer do mito que eu havia criado em torno da *pregadora*.

Enfiei-me Igreja adentro e, a contragosto, empoleirei-me numa das cadeiras plásticas defronte ao púlpito, conforme ordens previamente recebidas em casa. “É hora de ouvirmos a mensagem, meus irmãos. Enquanto oramos, peço que a *pregadora* tome seu lugar no púlpito”; falou o dirigente. Enquanto a digníssima irmã tomava ‘*seu lugar no púlpito*’, seu esposo, homem branco, alto e robusto, pelo que recordo, se posicionou feito leão de chácara numa das cadeiras ao meu lado.

A imagem mais nítida que recordo daquele dia trago guardada com todo carinho comigo. Era um esboço. Um esboço que não estava nas mãos da *pregadora*, como se deve, mas sim, nas mãos de seu esposo, estrategicamente sentado a sua frente, de frente ao púlpito, ao meu lado, nas cadeiras de plástico! Foi então que percebi, mais maravilhado que decepcionado, que toda a pregação era encenada passo a passo entre os dois, previamente, em casa; na tribuna, acompanhada atentamente pelo marido, a *pregadora* deliciava nossos ouvidos com uma ‘*unção*’ que desconhecíamos e admirávamos.

De alguma forma aquele episódio me ajudou, mesmo que eu só fosse me dar conta muitos anos depois. Hoje, admiro aquela irmã, para mim sem rosto e sem nome, por sua coragem, visão e, naquele contexto, pioneirismo. Sua atitude me ajudaria, tempos depois, a perceber que eu possuía uma teologia errada acerca do que é a pregação.

Naquela noite, comecei a descobrir que o meu maior prazer, a leitura, poderia ser ferramenta utilizada pelo Espírito do Senhor. Como um farol, aquela experiência

me vez ver com clareza o que acontecia naquelas pregações que tanto admirávamos: a narração do texto, as ilustrações, as comparações, as enumerações... nada daquilo vinha por meio de algum tipo de êxtase; muito pelo contrário, era fruto de uma mulher que oferecia ao Senhor os seus talentos.

Ao longo dos anos tenho percebido coisas que têm servido de maior ganho para o meu ministério de pregação. Pode ser que alguém, vendo-os, não os julgue espirituais o bastante para figurarem na lista de hábitos de um pregador do Evangelho; contudo, tomo a liberdade de compartilhá-los com vocês na forma de breves conselhos. É possível, só Deus saberá, que sem aquela noite eu ainda estaria à espera de algum momento místico de inspiração...

Tenha uma teologia da pregação bem definida.

O que é a pregação? O que é pregar? Se você não tem uma resposta pessoal para questões como esta, então, lamento dizer, você não está pronto para o púlpito. É aventura tola postar-se perante o povo de Deus sem ter uma noção clara a respeito do seu papel e função. Enquanto pregador, o que você é? Um animador? Um contador de causos? Um bajulador? Um caçador de fortuna? Porque você quer que as pessoas anotem seu telefone depois de uma pregação? Para que te convidem, enchendo sua agenda, promovendo seu nome no meio eclesiástico?

Como deve ser a palavra que sai de seus lábios? Pense por um instante: porque você não pregou aquele sermão? Ele estava mal estruturado, ou ele apenas não agradaria a determinada pessoa? Conheci mais de um pregador, jovens, que me confessaram estar à procura do *tom* que as pessoas querem ouvir. São pregadores que começaram com um ideal correto, puro e bíblico; porém, com o tempo, perceberam que estavam ficando para trás. Suas agendas não estavam lotadas, apesar de todo o esforço que faziam em prol da pregação. Os tapinhas nas costas não eram tão numerosos quanto os recebidos por outros, mais voltados a demonstrações de carisma. Então, lamentavelmente, decidiram que não valia a pena perder o bonde. Sejamos honestos sobre este ponto, cedo ou tarde, cada um de nós precisa fazer a mesma escolha, provavelmente precisaremos escolher inúmeras vezes ao longo da vida; temos certeza quando ao lado em que desejamos ficar?

Acredite no valor das idéias.

Não tem nada de PNL nesse conselho; tão pouco tem qualquer conotação mística, como aquela imaginada por pagãos, ainda que cristãos professos, que acreditam que a “palavra tem poder”. Nossas palavras possuem poder apenas enquanto *idéias*, mas não como ‘palavras-palavras’, ‘frases-frases’, etc. Para facilitar a compreensão pode-se dar novo formato ao conselho: *Acredite no poder dos ideais*. Consegue perceber a diferença?

Um criativo comercial de tv afirma que “*não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas*”. Há boa dose de verdade nesta afirmação, porém, analisando-a melhor, podemos perceber que existe algo anterior ao ato de questionar. São *idéias*. Questionamos o mundo a nossa volta em nome de nossos ideais. O mundo é feito por idéias, i.e. por ideais. A roupa que você veste, o carro que você usa, a profissão que escolheu, enfim, tudo tem como pano de fundo os ideais que nos cercam. Para o bem ou para o mal, os ideais formam a base da vida em sociedade. Observe, por exemplo, as recentes eleições presidenciais no Irã. É capaz de perceber o conflito, a força, e a influência dos ideais? Claro que sim! Cada mudança, cada novo avanço, cada retrocesso - tudo se deve aos ideais.

Sugiro, aos que desejam maior profundidade nesse tema, que trata da relação entre ideais e a vida, que se estude a história da literatura, no mundo, e no Brasil. Depois, avance para outras áreas do saber. Começando pela Literatura, compare, por exemplo, o Classicismo com o Romantismo. Perceba como o primeiro exalta a racionalidade, a forma fixa, a verdade universal, o paganismo, a realidade concreta. Depois, saboreie o segundo, com sua exaltação do emotivo, das formas livres, dos valores individuais, da fé cristianizada, a fantasia! Por que momentos igualmente geniais da literatura foram tão diferentes em suas preferências e escolhas? A ‘culpa’ é dos ideais. Algumas idéias moviam a Idade Média, idéias que foram suplantadas, aperfeiçoadas ou ofuscadas por outras, surgindo o Romantismo, no século XVIII, junto com a Revolução Industrial.

Fantástico! A Revolução Industrial provocou modificações impactante nas relações de trabalho, de comercio, de governo; modificações que influenciariam as crenças e valores morais até então vigentes. Então, tudo muda: muda-se a forma de se vestir, de falar, de escrever, de pensar. Por quê? Porque mudaram, ou evoluíram, os ideais.

Para pregar, pregar como um pensador e formador de opinião, você precisa estar consciente, e acreditar no valor das idéias. Num primeiro momento, ao definir sua teologia da pregação, você terá definido quais são os seus ideais, agora, você precisa acreditar no valor dessas idéias.

É comum ouvirmos dizer que a Igreja de hoje carece de pessoas com mais unção, entenda-se com isso, pessoas mais barulhentas e carismáticas. Discordo. A Igreja precisa de ideais, de pensadores, de uma identidade. São os ideais que nos fazem reformadores, e também criadores do novo. Os ideais moveram Lutero, Calvino, Konx, Wesley, Agostinho...

Os ideais estão sempre presentes, e sempre conquistando seus espaços, para o bem ou para o mal. Por isso, este conselho deve sempre caminhar junto com o primeiro, e o primeiro, se deseja ser útil e relevante, não deveria sair de casa sem este.

Conheço algumas dezenas de pregadores que são apenas barulho, emoção, auto-ajuda. Eles não possuem nenhuma utilidade como pregadores, talvez substituíssem Fausto Silva com maestria, mas como mensageiros do Senhor são uns fiascos. Ser

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

